



**FANAP**  
*A Faculdade*

Faculdade Nossa Senhora Aparecida

www.fanap.br | (62) 3277-1000

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CONTROLE E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS E**  
**MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL**

Aluna: Luciene Conceição Dias  
Orientador: Profº. Orlando Dias Costa

Aparecida de Goiânia, 2018/2

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CONTROLE E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS E**  
**MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Administração sob orientação do Prof. Esp. Orlando Dias Costa

Aparecida de Goiânia, 2018/2

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

LUCIENE CONCEIÇÃO DIAS

**CONTROLE E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS E  
MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Administração sob orientação do Prof. Esp. Orlando Dias Costa

Avaliado em \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Nota Final: (        ) \_\_\_\_\_

---

Professor Orientador: Esp. Orlando Dias Costa

---

Professor Examinador

Aparecida de Goiânia, Ano 2018/2

## **RESUMO:**

Este artigo visa avaliar a Gestão Administrativa relacionada à forma de controle e distribuição da farmácia do Hospital São Silvestre buscando soluções para o gerenciamento de estoque dentro da área hospitalar. Atualmente, pouco se ouve falar sobre o processo de controle de materiais e medicamentos na área hospitalar, portanto é de extrema necessidade e interesse dos Gestores da área. Trata-se de um assunto relevante e afeta diretamente o fluxo financeiro da instituição principalmente quando há medicação de alto custo ou controlada, em nível de fiscalização. Para avaliar todo o processo de funcionamento desta rotina hospitalar foi necessário verificar como ocorre o procedimento de requisição de materiais e medicamentos e analisar as falhas ocorridas nestes processos de distribuição para os centros de custos (Postos, UTI e Centro Cirúrgico). Foram realizadas pesquisas bibliográficas e exploratórias, e para análise dos dados realizou-se entrevista com a farmacêutica responsável pelo hospital, para assim alcançar os objetivos. Dessa forma a realização do presente trabalho proporcionou um melhor entendimento do tema proposto e demonstrando a importância dessa temática para melhoria contínua.

**PALAVRAS-CHAVES:** Controle de estoque. Distribuição. Farmácia Hospitalar.

## **ABSTRATIC**

This article aims to evaluate the related Administrative Management form the control and distribution of pharmacy, Hospital São Silvestre seeking solutions to inventory management within the hospital area. Currently, little is heard talking about the process of control of materials and medicines in the hospital area, so it is of utmost necessity and interest of the area managers, it is an important issue and directly affects the cash flow of the institution especially when no medication costly or controlled at the level of supervision. To evaluate the entire process of running this hospital routine was necessary to check the procedure for ordering supplies and medicines occurs and analyze the faults that occur in these distribution processes for cost centers (stations, ICU and operating room). Bibliographic and exploratory studies were performed, and data analysis was performed interview with responsibility for hospital pharmaceutical, thus to achieve the goals. Thus the realization of this work provided a better understanding of the subject and demonstrating the importance of this subject to continuous improvement.

**KEY-WORDS:** Inventory control. Distribution. Hospital Pharmacy

## INTRODUÇÃO

O presente artigo visa analisar e buscar soluções para o gerenciamento de estoque e materiais dentro da área hospitalar. Este tema é pouco abordado e até mesmo pouco lembrado, sendo esse um dos fatores que torna importante focar neste assunto, visando proporcionar conhecimento para os profissionais da área.

A preocupação com o controle de estoque hospitalar vem crescendo, pois dele depende todos os setores de atendimento, esse controle é vital para o funcionamento da instituição. Logo não se pode deixar de exaltar a urgência que se tem em atender as requisições de Enfermeiros e Médicos dentro das unidades: não é permitido faltar medicações e materiais no momento preciso para o tratamento dos pacientes. É consenso a necessidade de se fazer investigações acerca de possíveis desvios de estoques dentro das farmácias dos hospitais sendo essencial o controle de estoque de materiais e medicamentos para a melhoria e qualidade nos seus serviços.

Ao apresentar o tema questiona-se como se processa o gerenciamento de estoque dos materiais e medicamentos do Hospital São Silvestre.

O objetivo geral do artigo é analisar as falhas existentes nos processos de distribuição interna dos materiais e medicamentos do Hospital. E seus objetivos específicos: levantar como são realizados os processos de controle de requisição de materiais e medicamentos, e analisar as falhas ocorridas nestes processos para centros de custos entre postos, UTI, centro cirúrgico e emergência.

A metodologia utilizada neste estudo foi à pesquisa bibliográfica, onde foi analisado o estudo de cada autor, a pesquisa exploratória e para coleta de dados foi realizada uma pesquisa com a responsável pela área.

Para preparação do artigo foi utilizada a pesquisa exploratória que segundo Boaventura (2004) este tipo de pesquisa visa proporcionar mais familiaridade com o problema, tornando-o mais claro, e assim ajudando a construir hipóteses. De modo geral, há o levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram participação com o problema pesquisado.

A forma de coleta de dados usada foi a entrevista, que de acordo com Barros (2000) é uma técnica utilizada onde permite o relacionamento simples e sem alongamento entre entrevistado e entrevistador, assim obtém somente o que realmente é necessário para análise.

Foi utilizada uma pesquisa estruturada que seguindo conceitos, possui questões previamente formuladas. O entrevistador estabelece uma rotina de perguntas, não há liberdade para alterar tópicos ou fazer inclusão de questões frente a situações, à entrevista foi aplicada com a farmacêutica do hospital.

Marconi e Lakatos (2002) ressaltam que a observação é uma forma de coleta de dados com o propósito de obter informações, examinando os fatos ou fenômenos que serão estudados. Ela auxilia o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito do seu propósito sobre os indivíduos que não têm percepção e orientam o seu comportamento.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A Administração de materiais**

É fato de que as empresas necessitam de uma boa administração de materiais para diminuir os danos causados pela má gestão de controle ocasionando, assim, altos custos. Administrar materiais não tem sido uma tarefa fácil nas organizações, pois reúne todas as atividades relacionadas a abastecimento de setores.

Trata diretamente, dos fluxos de materiais de baixo e alto custo, muitas vezes a logística não é favorável quando há intervenções de distribuição e principalmente de tempo para abastecimento. A organização necessita de pessoas competentes e comprometidas para desenvolver toda essa interatividade necessária para que a logística integrada flua em todos os departamentos de forma afiançada. Chiavenato (1991) afirma que Administração de Materiais engloba todos os departamentos, tanto produtivos quanto administrativo de uma organização envolvendo a totalidade dos fluxos de materiais da empresa; desde a programação de materiais, compras, recepção, armazenamento no almoxarifado, movimentação de materiais, transporte interno e armazenamento no depósito de produtos acabados.

Já na concepção de Martins e Alt (2003) a Administração de Materiais funciona como uma cadeia alimentada englobando todas as operações desde a seleção dos fornecedores até os consumidores finais.

Esses expõem como ampliação dos fluxos de materiais começando pela programação de compras, seleção de fornecedores, compras, recebimento e armazenagem. Com isto, percebe-se o quanto é essencial à conciliação de todos os departamentos para uma gestão eficiente, onde se torna produtiva e; conseqüentemente, minimizando os custos.

Ballou (1993) aponta que para uma boa administração de materiais deve haver um planejamento e uma coordenação à movimentação de suprimentos com as exigências de operações. Isso significa a aplicação de um conceito de custo total das operações de suprimentos.

De acordo com Gonçalves (2007) uma administração de materiais bem realizada abre chances para competição no mercado, pois se obtém uma significativa redução de custos, menos despesas com estoques não os deixando tornarem obsoletos, boas compras e com grandes negociações.

Essas teorias valorizam a grande importância da administração de materiais para um bom controle de estoque. Para tanto, uma boa gestão de materiais se faz com aplicação de ferramentas próprias para gerenciar estoque e controlar em níveis suficientes para a demanda.

## **Estoque**

Slack (1996), define estoque como um espaço físico que armazena materiais e todo seu processo de transformação até a chegada do seu produto final, oferecendo capacidade para os setores afins. Com isso, obtém-se um maior controle físico e virtual. De acordo com Ballou (2006) administrar, cuidadosamente, o nível dos estoques é economicamente sensato, já que os custos de manutenção podem representar 20 a 40% de seu valor por ano.

Portanto os custos incididos pela manutenção dos estoques em determinados momentos a sua utilização, justifica-se por meio da redução de custos operacionais

em outras atividades do canal de suprimentos e pode até mais do que compensar os custos de manutenção.

Segundo Viana (2010) estoque pode representar desde matérias-primas, produtos semiacabados, acabados, componentes para montagem, materiais administrativos e suprimentos variados. O ideal para as empresas seria efetuar as aquisições de estoques somente para atender aos pedidos de seus clientes e; assim, obter a redução dos custos envolvidos. (MONTANHEIRO & FERNANDES, 2008). Dentro da produção, os estoques de produtos acabados e matéria-prima não devem ser independentes, pois eles correspondem a outros estoques, valores para serem formados, ter certos tipos de influências. (DIAS, 2010).

Com a grande demanda do mercado e suas exigências o estoque vem tomando cada vez mais espaço no planejamento das organizações. Portanto, é através de um bom planejamento que se adquire grandes resultados, e é dentro do controle que pode mensurar de forma confiável. Assim é de fundamental importância a gestão de estoque para a conciliação de todos os setores pertinentes, percebe-se que um bom acompanhamento do controle de estoque reduz custos. As organizações vêm, cada vez mais, investindo na área de planejamento de estoque, pois é um setor onde se concentra grande parte do ativo da empresa.

### **Objetivos do Estoque**

Os resultados que se tem com o objetivo de estoque é fator primordial nas organizações, pois engloba todos os processos, desde a compra da matéria-prima até o produto acabado. Trazendo, assim, métodos e fluxos para uma boa Gestão de estoque.

Ballou (2010) mostra que um dos principais objetivos do estoque é minimizar custos, e isto é uma questão de balancear as manutenções com estoques, aquisições e faltas. Quanto maior o número de materiais estocados maior o custo com manutenção.

Em uma análise recente, Dias (2010) afirma que o principal objetivo dos estoques é aprimorar investimentos, aumentando a confiabilidade da empresa e a certeza de capital empregado com um bom investimento nos estoques, tem-se a

convicção de que terá um bom atendimento em vendas e, com isso, o giro torna-se cada vez maior.

Valorizando as teorias acima é essencial uma boa Gestão de estoque para que se possa ter uma armazenagem otimizada na prevenção de transtornos causados pela falta de material. Toda via, deve ser analisado cada pedido de compra com suas quantidades, pois de qualquer forma traz custos para os processos tanto para compras em grandes quantidades, quanto para as mínimas. Quando se trata de pedidos em pequenas quantidades gera grandes fluxos no financeiro, assim as compras se tornam mais frequentes, e quando realizadas em grandes quantidades para um longo período gera-se custos de armazenagem e talvez o espaço físico seja inadequado.

### **Métodos de Gerenciamento e Controle de Estoque**

Para garantir um resultado confiável é necessário aderir a métodos que possa facilitar os processos de gerenciamento de estoques, dando condições para a execução das tarefas e reduzindo o tempo de produção. Abaixo alguns métodos que auxiliam nesses processos.

#### ***Just in time***

Em uma era competitiva e de grandes transformações no cenário mundial, as organizações tem sido forçadas a se adequarem as exigências do mercado e as necessidades dos consumidores em produzir mudanças resumidas na administração dos negócios.

Com tamanha necessidade, surgiu à idéia de um novo processo de otimização dos estoques nas organizações. O sistema *Just in Time* (JIT) foi desenvolvido no início da década de 70 na Toyota Motors Company, no Japão, como um método para aumentar a produtividade apesar de recursos limitados (MOURA & BANZATO, 1994). Em japonês, as palavras para Just in time significam “no momento certo”, “oportuno”. In time, em inglês, significa “a tempo”, ou seja, “não exatamente no momento estabelecido, mas um pouco antes, com certa folga”. No entanto, esta ferramenta, tem como objetivo principal que seja concentrada apenas no tempo de entrega, pois isso poderia estimular a superprodução antecipada e daí resultar em

esperas desnecessárias. Cada processo deve ser abastecido com os itens necessários, na quantidade necessária, no momento necessário – just-in-time, ou seja, traduzindo, no tempo certo.

Ching (1993) define o sistema *Just in time* como uma derivação do processo *kanbam*, e que necessita seguir os seguintes princípios: qualidade, velocidade, confiabilidade, flexibilidade e compromisso.

O autor ainda destaca que todo o processo ocorre quando há necessidade, e com o uso dele se tem menos custos e mais benefícios. Segue abaixo quadro 1 onde serão apresentadas soluções *JIT* para alguns problemas solucionáveis.

Quadro 1 – Soluções JIT

<b>PROBLEMAS</b>	<b>SOLUÇÃO <i>JIT</i></b>
Máquina não confiável	Torná-la confiável
Gargalos	Atacar os gargalos e aumentar a capacidade
Grande tamanho de lote	Produzir necessidade do cliente e adotar o sistema de puxar demanda
Longo lead time de produção	Melhorar a flexibilidade da produção e reduzir tempo de set up
Qualidade insatisfatória	Melhorar processos e trabalhar fornecedores para garantir qualidade assegurada.

Fonte: CHING, (2009 pag. 39)

Viana (2010) aponta que *Just in time* é a produção na quantidade necessária, no momento necessário, para atender a variação de vendas com o mínimo de estoque em produtos, em processos e matéria-prima.

Os autores acima citados deixam claro que o sistema *Just in time* é um grande aliado ao processo produtivo de uma organização, abrangendo toda a produção de forma a reduzir custos e maximizar os lucros.

### ***Kanbam***

Viana (2010) ressalta que o sistema *kanbam* é um processo produtivo no qual o enfoque está em puxar sinalizado com um cartão, ou seja, durante o processo

produtivo quanto há necessidade de algum material no meio da produção é feito a sinalização como forma de pedido de material, agilizando a necessidade em tempo hábil sendo seu controle visual e manual. Segue abaixo quadro 2 apresentando a comparação de VIANA entre estoque *kanbam* e modelo convencional.

Quadro 2 – Sistema *Kanbam*

<b>ENFOQUE ESTOQUE</b>	
<b>SISTEMA KANBAM</b>	<b>METODO CONVENCIONAL</b>
Por que é necessário?	Quanto é necessário?
Giro do Estoque = 70 a 100 / ano	Giro do Estoque = 10 a 20 / ano
Controle por método visual e manual	Controle mecanizado
Pontualidade, Qualidade, Preço	Preço, Qualidade, Pontualidade

Fonte: VIANA, 2010 pag. 169

Slack (1997) destaca que o processo de *kanbam* é uma forma de sinalizar quando há necessidade de material, em qualquer estágio da produção, classificando assim uma relação entre cliente e fornecedor dentro do processo produtivo.

As teorias acima demonstram que o processo de *kanbam* é totalmente manual e visual e que tem um grande giro de estoque, pois trabalha com estoque mínimo, a entrega de materiais devem ocorrer assim que sinalizados, pois o sistema *kanbam* preza a pontualidade da produção independente dos custos.

### **Primeiro que entra primeiro que sai (Peps)**

Dias (2010) destaca que o método de *peps* é feito pela ordem cronológica das entradas, pois o material que entrou primeiro deve ser o primeiro a sair, isso funciona de forma que o material para custear o produto será independente do preço de mercado, sendo que o valor comprado será o mesmo que dará saída independente do valor atual.

Isso para o autor ocasiona uma variação muito grande no valor da mercadoria, sendo que a empresa em si pode estar perdendo em questão de valores na hora de apurar os custos.

### **Ultimo que entra primeiro que sai (Ueps)**

Dias (2010) demonstra como sendo o método *ueps* sendo o último a entrar e o primeiro a sair. Esta, afinal, é uma teoria apontada por vários autores. Dessa forma se custeia a mercadoria diferente e segundo a visão do autor é a forma mais correta de custear qualquer produção.

Este conceito demonstra a forma correta para custear a produção, embora considerando que as matérias primas adquiridas anteriormente correm o risco de ficarem paradas no estoque podendo assim chegar ao seu vencimento ou inutilizável.

### **Inventário Físico**

Dias (2010) aponta que o inventário físico é alvo de toda empresa organizada que tem uma justa administração de materiais, onde possui um almoxarifado que funciona da forma necessária, e todo controle essencial existente. É uma ligação entre a linguagem contábil que aponta um estoque com a linguagem física e sistemática.

Pozo (2010) já afirma que inventário físico serve para uma análise que se torna essencial para a contabilidade da empresa ao afirmar o que é informado realmente é o que se tem entre dinheiro e mercadoria e, também, se o custo da mesma realmente é o que se é apontado pelo sistema produtivo.

Segundo os autores que possuem a mesma visão sistêmica de inventário, não há empresa que segue um ritmo verdadeiro e fiel sem um inventário físico. Isto deve acontecer partindo de qualquer departamento, pois somente assim há certeza do que realmente possui. Afinal, estoque é toda a empresa em si, o ganho dela parte deste “ouro” guardado.

### **Planejamento das necessidades de materiais (MRP)**

Slack (1996), diz que MRP surgiu nos anos 60, e ajuda as empresas a determinar através de cálculos quantos materiais de determinado tipo são necessários e em que momento, garantindo uma produção eficiente e eficaz programando-a para a produção. O sistema MRP surgiu segundo Moura Júnior

(1996), a partir da formulação dos conceitos desenvolvidos por estudiosos, que afirmavam que a existência de itens em estoque poderia ser dividida em duas categorias: itens de demanda dependente e itens de demanda independente.

Itens de demanda independente são àqueles cuja demanda não depende de nenhum outro item. Itens de demanda dependente, são aqueles, cuja demanda depende de algum outro item.

O MRP ou planejamento das necessidades de materiais é uma técnica que permite determinar as necessidades de compras dos materiais que serão utilizados na fabricação de certo produto. (MARTINS 2003). Com a grande abrangência do mercado e a ajuda da tecnologia, o MRP vem para as organizações como ferramenta de programação de produção onde são apontadas as matérias-primas existentes no estoque e a probabilidade de efetuar uma nova compra de materiais. Isso no momento certo para garantir o fluxo de produção. A figura 1 abaixo mostra como se processa o funcionamento do MRP.

Figura 1 - Funcionamento do MRP



Fonte: (MARTINS 2003).

Sendo assim, observa-se que o principal objetivo do MRP é executar computacionalmente a atividade de planejamento das necessidades de materiais,

permitindo determinar de forma precisa e rápida, as prioridades das ordens de compra e de fabricação.

### **Classificação de Estoque**

Martins (2003) explica que a função do estoque é regularizar o fluxo de negócios da organização, como as mercadorias são recebidas, dentro de qual prazo e como são feitas entradas e saídas. O autor classifica os estoques em nível contábil; cinco categorias:

- Estoques de matérias-primas: são todos os itens utilizados em processo de transformação em produto acabado.
- Estoques de produtos em processo: São materiais que já passaram por alterações, mas que por algum motivo ou processo têm que aguardar a finalização.
- Estoques de produtos acabados: São os produtos que já estão prontos para o consumidor final.
- Estoques em trânsito: São os itens que são despachados de uma empresa à outra que não chegaram ao destino final.
- Estoques em consignação: São materiais que é de propriedade do fornecedor até que seja vendido.

### **Classificação pela Curva ABC**

De acordo com Rodrigues (2010) Curva ABC é uma forma de ordenar os itens de estoque, conforme a importância. Multiplica-se o valor unitário de cada item pela demanda em um espaço de tempo definido podendo ser anual ou mensal, onde se obtém um valor percentual sobre o total das despesas com estoque. Em seguida, ordenam-se os itens de forma decrescentes, para reagrupá-los em três conjuntos, que serão denominados A, B e C, de acordo com a importância relativa de cada grupo.

Segundo Ching (2010) a curva ABC é o método mais antigo e ainda aplicado nas indústrias, baseia no diagrama de Pareto, onde nem todos os itens têm a importância de análise e; sim, os que são mais significativos.

Segundo Carvalho (2002), os itens da curva ABC são classificados: De Classe A: de maior importância, valor ou quantidade, correspondendo a 20% do total. De Classe B: com importância, quantidade ou valor intermediário, correspondendo a 30% do total. De Classe C: de menor importância, valor ou quantidade, correspondendo a 50% do total. O autor explica bem que isto não é uma regra, pois pode variar de organização para organização nos percentuais descritos. O quadro 3 abaixo mostra o percentual da Curva ABC.

Quadro 3 - Demonstrativo percentual da Curva ABC

CURVA ABC			
CLASSE	% ITENS	% VALOR	IMPORTÂNCIA
A	20%	80%	GRANDE
B	30%	15%	MEDIANA
C	50%	5%	PEQUENA

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

O demonstrativo, acima, explica que os produtos podem variar conforme suas saídas, porém nem sempre dependem de quantidades mais sim de valores classificando sua importância em grande, médio e pequeno.

### **Estoque de Segurança**

De acordo com Viana (2002) estoque de segurança é a quantidade de nível permitido dos materiais estocados. A finalidade do estoque de segurança é assegurar o tempo de ressurgimento.

Pozo (2010) ressalta que o estoque de segurança deve garantir os possíveis transtornos, principalmente, com atraso de fornecedores ou aumento de demanda na produção dando condições ao fluxo produtivo; trata-se de uma reserva garantida.

Os estoques de segurança diminuem os riscos de não atendimento das solicitações dos clientes internos ou externos. No caso do modelo do lote padrão, esse risco passa a ocorrer após a emissão do pedido de compra, e no intervalo padrão corre-se o risco durante todo o intervalo. (MARTINS 2003)

Valorizando as ideias dos autores, acima, estoque de segurança são unidades a mais, mantidas fisicamente para prever o caso em que a demanda exceda às expectativas tornando a produção em fluxo contínuo e organizado.

### **Ressuprimento de Estoque**

De acordo com Fleury, Wanke (2009) o ressuprimento depende diretamente do consumo médio de materiais e do *tempo* de resposta, em situações adversas dependendo do tipo de material e do valor agregado este ressuprimento pode ser segurado até o ultimo instante, mas deve ser analisado por sua perecibilidade e obsolescência.

Dias (2010) diz que o suprimento de determinados itens do estoque deve ser realizado a partir de um pedido onde o mesmo é identificado, através do saldo disponível estando abaixo ou igual ao ponto determinado da demanda consideram-se, também, os fornecimentos em atraso.

Assim, acima mostram várias ideias entre os autores, sendo um mais cauteloso em relação à hora certa do ressuprimento garantindo um estoque mínimo não se preocupando com as validades e produtos obsoletos. Já o outro autor foca em minimizar a quantidades estocadas antes do abastecimento e; não se resguarda de possíveis atrasos com o fornecimento destes materiais e custos com transporte.

## **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

### **Apresentação da empresa estudada**

O Hospital São Silvestre, foi a primeira instituição de saúde no Município de Aparecida de Goiânia, constituído em 01 de dezembro de 1986 suas atividades datam em 14 de abril de 1989.

O Hospital São Silvestre tem uma equipe de aproximadamente 135 funcionários e capacidade para 100 leitos, tanto para clínico, quanto para cirúrgico, possui duas Uti's com 22 leitos no total, 1 Centro Cirúrgico com 5 salas, 1 Unidade de Urgência e Emergência e não se restringem somente em internação; o Hospital, possui parcerias da Gastroimagem, Neurimagem e Laboratório Osvaldo Cruz que prestam serviços de diagnóstico para pacientes internos e externos. O Hospital possui cinco consultórios médicos, atendendo tanto particular quanto convênios.

### **Análise dos Resultados**

Os resultados da entrevista realizada no setor farmacêutico do Hospital São Silvestre é abaixo relatada e analisada.

O Hospital tem um consumo de material e medicamento basicamente padronizado, para o atendimento das necessidades, podemos dizer que a empresa trabalha com estoque mínimo, porém com um adicional de 20%. Isso acontece porque as compras são realizadas, semanalmente, pela constante necessidade de ressuprimento. As compras são feitas pelo sistema da bionexo<sup>1</sup> onde se avalia alguns critérios como prazo de entrega, data de validade e o menor preço. Fechada a compra é enviada uma ordem da mesma ao almoxarifado para o recebimento da mercadoria.

O recebimento é feito pelo almoxarifado, conferido e o responsável acompanha a entrega até a farmácia CAF (Central de Abastecimento da Farmácia) para a armazenagem.

Perguntou-se, também, como se processa a solicitação interna de materiais e medicamentos, foi respondido que a solicitação de medicamentos é feita através da segunda via das prescrições médicas, os técnicos de enfermagem levam a segunda via à farmácia e é conduzido os kits aos pacientes. Logo após, o funcionário da farmácia coloca todos os kits no carrinho e leva ao centro de custo destinado. Alguns materiais são mantidos em subestoque para atendimento de urgências e

<sup>1</sup> Bionexo – plataforma de intranet destinada a fornecedores para autorização de participação, onde é feita concorrência de menor preço.

emergências em quantidade reduzida de uso como, por exemplo, algodões, álcool, dipirona dentre outros.

Os materiais e medicamentos utilizados nos subestoque deveriam ser controlados; por meio da digitação dando saída de cada item fracionado. O funcionário da farmácia precisaria fazer o lançamento por paciente no sistema, pois ele permite o mapeamento de cada medicamento utilizado por pacientes e os que seriam de devolução voltariam normalmente ao estoque da farmácia, juntamente, com a prescrição anterior para a conferência.

Explicou-se também que os medicamentos controlados são liberados somente com a entrega da receita rosa<sup>2</sup>, pois a vigilância sanitária exige o controle do mesmo. Após a entrega do medicamento é relacionado no livro de controle de psicotrópicos para possível fiscalização.

A receita rosa emitida em duas vias é um procedimento padrão de consumo de medicamentos controlados, é prescrita pelo Médico assistente e solicitado à farmácia, onde é guardada uma via na farmácia para controle do Órgão fiscalizador. A receita rosa destina-se a dispensação de medicamentos da portaria 344/98 ANVISA.

A dispensa dos medicamentos em caso de vencimento e como são lançados este processo no sistema, respondeu que são lançados no livro de controle e liberado para incineração. O lançamento dos medicamentos dispensado pós-vencimento são lançados como balanço, ajustando o estoque.

Neste caso o sistema não alimentado corretamente para futuras análises de prejuízo deixa de ser contabilizado no balanço final da empresa e tem impacto direto nos resultados influenciando nas tomadas de decisões.

Quando há um excesso de medicamentos em estoque a farmacêutica nos explica que as atitudes tomadas, primeiramente, são de evitar compras futuras, e em segundo é comunicado aos Médicos para fazerem as possíveis substituições de outros medicamentos por este. Portanto pode-se identificar com o que diz Ballou (2006) que administrar cuidadosamente os níveis do estoque além de econômico

<sup>2</sup> Receita Rosa – procedimento padrão para medicamentos controlados.

torna-se sensato, já que o custo de manutenção de estoques pode representar de 20 a 40% do seu valor por ano.

O sistema de informação disponível na farmácia, é o Wareline que disponibiliza a alimentação para um controle de estoque onde tem a visualização de entradas, saídas, devoluções e empréstimos, que são realizados pelo funcionário da farmácia.

O sistema de Software funciona, só que devido a ausência de funcionários para exercer somente esta função; ele não é alimentado corretamente e depende também de treinamento do próprio pessoal do sistema. O Software possui um módulo, onde são realizadas as entrada, saída, devoluções e empréstimo de todo material e medicamento, tudo que é movimentado na farmácia é lançado nele, é neste módulo que é feita basicamente toda movimentação do estoque. Os módulos de requisições eletrônica são feitos os pedidos pela Coordenação de Enfermagem para cada departamento, onde denominamos como postos, Uti's, Centro Cirúrgico e Emergência.

Diante disso, observa-se que a alimentação correta do sistema poderia fazer o mapeamento dos materiais e medicamentos que foram para cada centro de custo para cada paciente, trazendo até mesmo uma média de consumo e poderia fazer uma previsão de compras melhorando todo o processo, através de classificações como, por exemplo, a Curva ABC onde Carvalho (2002) classifica os itens da Curva ABC, como classe A de maior importância, valor ou quantidade, a B com importância, quantidade ou valor intermediário, e C de menor importância, valor ou quantidade.

As vantagens e desvantagem em manter estoque, lidar com vidas humanas é de extrema necessidade que tenha um estoque mínimo pra atender a demanda e não correr o risco de faltar. A desvantagem são os altos custos e falta de espaço.

Ballou (2009) nos mostra que um dos principais objetivos do estoque é minimizar custos, e isto, é somente uma questão de balancear as manutenções com estoque, aquisições e faltas. Quanto maior numero de materiais estocados maior o custo com manutenção.

O sistema de compras de materiais e medicamentos era realizado por uma pessoa responsável pelas compras do Hospital inteiro, tanto da farmácia, quando de materiais administrativos. Atualmente, as compras da farmácia são feitas pelo Farmacêutico e recebidas pelo almoxarifado. As compras de insumos para o Hospital é feita pelo comprador que também são recebidas pelo almoxarifado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo trouxe um estudo sobre o controle e distribuição de medicamentos e materiais em um hospital particular de Aparecida de Goiânia - GO. O referencial teórico buscou evidenciar e conceituar os processos de controle que fazem com o que a distribuição de materiais e medicamento na área hospitalar se torne um fator que proporciona uma correlação positiva na empresa, garantindo um estoque de alta confiabilidade, onde todos os colaboradores tenham uma visão comum, conhecendo as metas e comprometendo-se consequentemente com os resultados, buscando as melhores práticas, garantindo os resultados desejados.

Os resultados obtidos indicam que o gerenciamento de estoque dentro da área hospitalar, retrata que é de fundamental importância um estudo sobre como obter melhores métodos de como controlar os materiais e medicamentos dentro da farmácia do Hospital, tendo o controle de estoque como ferramenta para maximizar os resultados.

O debate teórico buscou evidenciar e conceituar as ferramentas necessárias para este controle. O objetivo geral que era analisar as falhas existentes nos processos de distribuição interna dos materiais e medicamentos do Hospital São Silvestre foi alcançado, uma vez que os gap's identificados internamente foram à falta de controle entre a farmácia e os centros de custos, onde não há funcionário específico para exercer as funções de digitação de prontuário, tanto de saída, como devoluções; o que poderia agregar um maior controle de estoque garantindo uma segurança nas compras e prevenindo, assim, possíveis fraudes.

O objetivo específico principal deste artigo foi levantar processos de requisição de materiais e medicamentos, analisar as falhas ocorridas nestes processos para centros de custos entre postos, UTI, centro cirúrgico e emergência. Os objetivos foram atingidos quando é evidenciado na entrevista a falha da empresa

em relação à forma de controlar os estoques da farmácia, pois atualmente não tem um controle rígido principalmente de saída e devolução desses materiais e medicamentos.

Conforme discutido pelos autores citados no debate teórico o sistema de controle de estoque minimiza os custos e maximiza os lucros trazendo grandes vantagens no fluxo financeiro, com isso o hospital em estudo tem a possibilidade de diminuir seus custos com a certeza de que tudo o que sair do estoque da farmácia será utilizado e os medicamentos e materiais que não forem utilizados retornarão ao estoque.

## REFERÊNCIAS

BALLOU, R. H. **Logística empresarial**. São Paulo: Atlas, 1993.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N; A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica**: um guia para a iniciação científica. 2. Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BOAVAENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2004.

CARVALHO, J. M. C. de. **Logística**. 3 ed. Lisboa: Silabo, 2002

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à administração dos materiais**. São Paulo: Makron, 1991.

CHING, H. Y. **Gestão de Estoques na Cadeia Logística Integrada**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1993.

CHING, H. Y. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada-Supply Chain**. São Paulo: Atlas. 2010.

DIAS, Marco Aurélio Petrônio. **Administração de Materiais**, São Paulo. Editora Atlas S.A, 2010.

FLEURY, Paulo Fernando, WANKE, Peter, FIGUEIREDO, Kleber Fossate, **Logística Empresarial: a perspectiva brasileira**, 1. Ed. São Paulo, Atlas, 2009.

GONÇALVES, P. S. **Administração de Matérias**. Revista e Atualizada: Elsevier. Rio de Janeiro, 2007.

MARCONI, Maria de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo, Atlas, 2002.

MARTINS, Petrônio G. e ALT Paulo Renato Campos, **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. 3.ed. ver e atualizada. São Paulo, Saraiva, 2003.

MOURA Jr, A. N. C. **Novas Tecnologias e Sistemas de Administração da Produção – Análise do Grau de Integração e Informatização nas Empresas Catarinenses**. 76 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

MOURA, R. A. & BANZATO, J. M. **Jeito Inteligente de Trabalhar: 'Just-in-Time' a reengenharia dos processos de fabricação**. São Paulo, IMAM, 1994.

POZO, H. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais**. Ed. Atlas, 2010.

RODRIGUES, P. R. A. **Gestão estratégica de Armazenagem**. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

SLACK, N. et AL. **Administração da Produção**. Nigel Slack, Stuart Chambers, Christine Harland, Alan Harrison. São Paulo, Atlas, 1996.

SLACK, N. **Administração da Produção**. São Paulo, Ed Atlas, 1997.

VIANA, João José. **Administração de Materiais**, São Paulo, Editora Atlas S.A. 2010.